

## INTERAÇÃO MEDICAMENTOSA DO ÁLCOOL ETÍLICO COM ANTI-INFLAMATÓRIOS NÃO ESTEROIDIAIS, ANTIDEPRESSIVOS E HIPOGLICEMIANTES: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Bruna dos Santos Silva<sup>1</sup>; Mayra Ramos do Bomfim<sup>2</sup>.

<sup>1</sup>Graduanda do curso de bacharelado em Farmácia, Centro Universitario Maria Milza (UNIMAM), brunadosantos.silva@hotmail.com; <sup>2</sup> Doutoranda em Biotecnologia, Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS), mayramosbonfim@hotmail.com.

Os erros de medicação mais frequentemente relatados em departamentos de emergência estão associados a eventos adversos concernentes a interação medicamentosa (IM), que por sua vez, é uma resposta farmacológica oriunda de um evento que pode ser caracterizado pela alteração da ação das moléculas de um fármaco na presença de outro fármaco ou de outras substâncias, bem como a de alimentos ou bebidas alcólicas. O objetivo do estudo foi realizar uma revisão de literatura a fim de identificar potenciais interações dos anti-inflamatórios não esteroidais (AINES), antidepressivos e hipoglicemiantes com uso concomitante de álcool. Para isso, foi necessário verificar os principais medicamentos reportados na literatura como causa dessa interação, realizar um levantamento dos estudos que reportam sobre efeitos adversos e os riscos decorrentes dessa IM. Trata-se de uma revisão de literatura do tipo narrativa, na qual foram utilizadas as bases de dados *Lilacs*, *PubMed*, *Scientific Electronic Library Online (SciELO)*, *Medline* e Biblioteca virtual da saúde (BVS) com a combinação das seguintes palavras-chave: “Álcool”, “Interações medicamentosas”, “Álcool and Hipoglicemiantes”, “Álcool and Antidepressivos”, “Álcool and AINES”. Para a realização desta revisão, foram incluídos trabalhos publicados no período de 2012 à 2022, e adicionalmente, livros acadêmicos de farmacologia, trazendo informações sobre as classes terapêuticas abordadas: AINES, antidepressivos e hipoglicemiantes. O álcool é um depressor do sistema nervoso central, e quando associado com medicamentos, podem interferir na biodisponibilidade destes, acarretando no acúmulo ou redução plasmática de ambos, causando efeitos antagônicos, alterando a eficácia e exacerbando efeitos adversos, além disso, pode alterar a expressão e o funcionamento de enzimas microsossomais do citocromo P4502E1, que é responsável pela metabolização do álcool e de alguns fármacos que agem nesta mesma rota metabólica. Os AINES é uma das classes de medicamentos mais comercializados no mundo, quando um indivíduo ingere bebidas alcólicas de forma crônica, as moléculas medicamentosas podem se tornar hepatotóxicas. Além disso o fígado pode ficar sobrecarregado, prejudicando a metabolização delas e levar o paciente a um quadro de intoxicação. Os antidepressivos são indicados para o tratamento da depressão, doença que acomete mais de 340 milhões de pessoas, e quando administrados com bebida alcólica, os efeitos depressores do SNC são potencializados e o paciente pode ter uma depressão respiratória severa. Os hipoglicemiantes são medicamentos utilizados para tratamento da diabetes mellitus, e quando administrados concomitantemente com o álcool, durante a metabolização, o



proceso da gliconeogênese será reduzida e os efeitos hipoglicemiantes serão exacerbados. Todas essas interações podem acontecer devido à falta de informação aos pacientes. Nesse contexto, os farmacêuticos são profissionais responsáveis e capacitados no processo farmacoterapêutico, além de serem habilitados a fazer as devidas orientações quanto ao uso correto e racional dos medicamentos, bem como, os riscos envolvidos nas terapias.

**Palavras-chave:** Álcool. Interações medicamentosas. AINES. Hipoglicemiantes. Antidepressivos.